

Flores da Cunha

Rio Grande do Sul - RS

Histórico

“As colônias deviam ser situadas nos campos, à margem das estradas de ferro, dos rios navegáveis ou dos canais que se tenham de abrir. A maior fertilidade da floresta é aóenas aparente”, dizia Assis Brasil, vulto ilustre da vida rio-grandense, no começo do século XX. E, no entanto, foi para o planalto do Estado, região praticamente virgem, inabitada, distante de rios navegáveis, imensamente longe das ferrovias, isolada de centros populacionais, que fora levados os italianos que emigraram para o Rio Grande do Sul, a partir de 1875.

O mesmo Assis Brasil, em 1904, acrescentava – “Isolamos o imigrante, atiramo-lo à vastidão de nossas escassas e preciosas matas... Damos tantos motivos a esse homem para nos desconhecer e para se embrutecer – que o que se torna admirável é que ele no fim de alguns anos não precise ser agarrado a laço”...

Ao atual município de Flores da Cunha chegaram os imigrantes em meados de 1877. Em um punhado de famílias : Soldatelli, Borghetti, Mambrini, Letti, Piardi, Grizza, Dall Conte, Carletti, Rossetto, Curra, Oldra e outras. Vinham de Mântua, Cremona e Pádua. Abandonavam uma Itália recentemente unificada, que atravessava dias de crise terrível, e subitamente, eram jogados à mais patética solidão. O Governo Imperial tomou porém várias medidas no sentido de zelar por aqueles que havia chamado de tão longe. Do rio de Janeiro vem o engenheiro Diogo dos Santos, que demarca as primeiras colônias. Fundam-se dois povoados – o de São Pedro, hoje sede do município, e o de São José, um quilômetro a leste do primeiro. Com o correr dos anos deslocar-se-iam os habitantes de São José para São Pedro fenecendo aquele povoado.

Religioso, o imigrante já em 1878 erguia uma capela dedicada a São Pedro.

Aumentada assim a povoação, concentrados dois núcleos em São Pedro, resolveram seus habitantes dar-lhe um nome que lembrasse a terra natal. Acendeu-se um debate amigável, desde que uns queriam o Nova Tirol, e outros de Nova Cremona, e assim diversas facções. Crsito Rossetto, colono que desfrutava alto conceito, sugeriu, certa feita, o de Nova Trento. E, no dia seguinte, no mais alto pinheiro da praça, uma tabuleta de quatro metros de comprimento ostentava o nome de Nova Trento, escrito a carvão, sem que alguém fosse consultado. Quer para findar a polêmica, quer para não magoar Cristo, quer porque escalar o pinheiro fosse arriscado, a tabuleta e o nome ficaram.

Em 1890 era criado o município de Caxias, constituindo-se Nova Trento em seu 2º distritos.

O curato foi criado por provisão eclesiástica de 2 de junho de 1890, sob o orago de Nossa Senhora da Conceição, tendo por cura o padre Francisco Chusther.

Chegado o ano de 1913 contava o distrito 4502 habitantes, dos quais 3652 nascidos no Brasil, sendo 828 italianos, 1 alemão e 21 sem declaração de nacionalidade. O povoado então já contava com igreja paroquial, centro telefônico, e agência de correio. Era ligado a Caxias e São Marcos por excelente estrada de rodagem. Nessa época a agricultura se concentrava na videira e no milho, sendo que este segundo produto permitia a criação de mais de doze mil cabeças de gado suíno. Além disto, havia a criação doméstica de galinhas e galos de raça.

Chegado 1920, contava o povoado com 120 prédios de boa construção, várias casas comerciais e fábricas. Dele dizia então Alfredo R. da Costa : “Apresenta um belo aspecto, e é situado na costa de um cêrro. Ponto de grande futuro ... O mais importante povoado do município de Caxias”.

As previsões realizaram-se a 17 de maio de 1924, quando, por decreto estadual, era Nova Trento elevado à categoria de município. O primeiro intendente municipal, Joaquim Mascarello tinha sido um dos mais preeminentes batalhadores pela emancipação. Em 1925 instalava-se a câmara municipal – Anselmo Carpegiani, Presidente; Francisco Moscatom Demétrio Molon, Francisco Mascarello, José Curra, Cezar Piardi e Virgínio Carletti.

A 21 de dezembro de 1935, por decreto municipal número 12, foi substituída a denominação Nova Trento pela de Flores da Cunha, em homenagem a José Antônio Flores da Cunha, Interventor e Governador do Rio Grande do Sul, general honorário do exército e figura notável nas armas e na oratória, então à testa da administração estadual.

E, a 1º de janeiro de 1939, a vila de Flores da Cunha era elevada à categoria de cidade.

Da povoação de São Pedro surgira uma cidade, que hoje, no planalto reio-grandense, cresce e prospera, à custa do trabalho honesto de seus filhos.

Gentílico: florense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Nova Trento, por ato nº 5, de 03-07-1890 e por ato municipal nº 1, de 26-05-1924, subordinado ao município de Caxias.

Elevado à categoria de município com a denominação de Nova Trento, pelo decreto estadual nº 3320, de 17-05-1924, desmembrado de Caxias. Sede no antigo distrito de Nova Trento. Constituído de 2 distritos: Nova Trento e Nova Pádua, ambos desmembrados de Caxias. Instalado em 24-05-1924.

Por ato municipal nº 6, de 16-06-1924, é criado o distrito de Otávio Rocha e anexado ao município de Nova Trento.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 3 distritos: Nova Trento, Nova Pádua e Otávio Rocha.

Pelo decreto nº 12, de 21-12-1935, o município de Nova Trento passou a denominar-se Flores da Cunha.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de Flores da Cunha é constituído de 3 distritos: Flores da Cunha, (ex-Nova Trento), Nova Pádua e Otávio da Rocha.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 9560, de 20-03-1992, desmembra de Flores da Cunha o distrito de Nova Pádua. Elevado à categoria de município.

Pelo artigo 191, de 13-05-1990, é criado o distrito de Mato Perso e anexado ao município de Flores da Cunha.

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 3 distritos: Flores da Cunha, Mato Perso e Otávio Rocha.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Nova Trento para Flores da Cunha, alterado, pelo decreto nº 12, de 21-12-1935.